

CAPÍTULO 3

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ESTADO DO CEARÁ COMO POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

*Edite Maria Lopes Lourenço²⁹
Jacqueline Rodrigues Moraes³⁰
Kétilla Maria Vasconcelos Prado³¹
Vagna Brito de Lima³²*

1. Introdução

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino que visa à formação e à capacitação nos mais diversos níveis de escolaridade, sua abrangência engloba cursos de programas formais, nos quais são emitidos, ao final, diplomas ou certificados, e cursos de programas não formais, que capacitam em diferentes e variadas áreas profissionais.

A EaD possibilita uma maior escala de alcance, em termos de acesso ao ensino, pois permite atender a um número considerável de pessoas, em horários e tempo variados, utilizando técnicas e tecnologias, métodos de orientação, metodologias e tutoria a distância.

Os estudantes, que optam por essa modalidade educacional, necessitam de um esforço redobrado e um elevado nível de comprometimento individual, de forma a atingirem os objetivos de aprendizagem. Conforme Palloff e Pratt (2004, p. 26):

29 Mestra em Ciências Marinhas Tropicais – Instituto de Ciências do Mar – LABOMAR, Universidade Federal do Ceará – UFC. Orientadora na Coordenadoria de Formação Docente e Educação a Distância da Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE).

30 Doutora em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP). Professora da Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE). Atua como assessora técnico-pedagógica na Coordenadoria de Formação na Coordenadoria de Formação Docente e Educação a Distância da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE).

31 Mestra em Educação (UFC). Professora da rede pública estadual de ensino do Ceará e assistente técnica na Coordenadoria de Formação Docente e Educação a Distância (Coded/CED) da Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE).

32 Doutora em Educação (UFPB). Coordenadora de Formação Docente e Educação a Distância (CODED/CED) da Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE).

Os alunos virtuais de sucesso têm a mente aberta e compartilham detalhes sobre sua vida, trabalho e outras experiências educacionais. Isso é bastante importante quando pedimos aos alunos *on-line* para que ingressem em comunidades de aprendizagem a fim de que utilizem determinado material do curso. Os alunos virtuais são capazes de usar suas experiências no processo de aprendizagem e também de aplicar sua aprendizagem de maneira contínua a suas experiências de vida.

Dessa maneira, são características essenciais para os alunos virtuais: acesso e habilidades; abertura; comunicação; comprometimento; colaboração; reflexão e flexibilidade (PALLOFF; PRATT, 2004).

Compreende-se, assim, que a EaD apresenta uma série de vantagens como disposição de material didático em plataformas ou sites em formatos variados, interatividade, autonomia e flexibilidade de horários. Contudo, há um grande desafio nesse sentido, que envolve, principalmente, a composição das concepções de aprendizagem efetiva da atualidade: a informação que deve ser acessada e o conhecimento que deve ser construído pelo aprendiz, o que implica na elaboração de abordagens diversas que as contemplem (VALENTE, 2011).

Segundo Valente (2011, p. 14), “a maior parte dos cursos e atividades em EaD tem privilegiado a transmissão da informação”, ficando as ações que oportunizam a construção do conhecimento em segundo plano. O autor cita as teorias baseadas no interacionismo para explicar que o processo de aprendizagem e a construção do conhecimento requerem interação entre aquele que aprende e aquele que ensina.

Nesse aspecto, vale ressaltar que houve avanços referentes à questão da comunicação, sendo que a interação pode ser realizada por intermédio de aplicativos e videoconferências, ficando a critério da organização dos cursos ofertados optar ou não por ela. O que significa que a EaD pode ir além na busca de propiciar cada vez mais a construção do conhecimento, de forma a agregar as concepções de aprendizagem da contemporaneidade.

Essa busca de investimentos em EaD tem ocorrido no estado do Ceará na tentativa de tornar as práticas educativas mais acessíveis e organizadas, de forma a oferecer aos profissionais formação continuada e proporcionar subsídios para o desenvolvimento de suas atividades, bem como possibilitar o acompanhamento e monitoramento da educação básica em congruência com os padrões determinados pelas políticas educacionais nacionais.

Nesse sentido, por meio da Lei nº 15.321, de 04 de março de 2013, o Governo do Estado do Ceará criou o Centro de Educação a Distância (CED) – instituição responsável por abrigar um polo difusor da EaD no Estado. Inicialmente, o CED ficou vinculado à Secretaria da Ciência, Tecnologia e

Educação Superior (SECITECE) e, posteriormente, à Secretaria da Educação, conforme a Lei nº15.627, de 20 de junho de 2014.

O Centro foi inaugurado no dia 12 de setembro de 2014 e constituiu-se, desde então, como uma referência nos usos de tecnologias da informação e comunicação, bem como na criação e aperfeiçoamento de sistemas, mídias e multimídias digitais.

É relevante ressaltar que a instituição passou por uma reestruturação organizacional, a qual está disposta na Lei nº 16.710, de 21 de dezembro de 2018 e que, por meio do decreto nº 32.959, de 13 de fevereiro de 2019, instituiu-se a Coordenadoria de Formação Docente e Educação a Distância (CODED/CED).

A referida coordenadoria tem como finalidade desenvolver, prover suporte, gerar e receber atividades de Educação a Distância, de modo a viabilizar o ensino, a pesquisa, a inovação e a extensão em diferentes níveis e áreas do conhecimento, nas diversas dimensões da EaD, de maneira a utilizar conteúdos de voz, dados, imagem e escrita (CEARÁ, 2015).

2. A Educação a Distância do Estado do Ceará: o contexto cearense em que se insere a temática

No Ceará, a EaD perpassou os vários passos do seu processo de constituição e, atualmente, constatam-se avanços no seu uso para a melhoria da educação, principalmente no atendimento das demandas territoriais do contexto social atual e na formação continuada de professores. Para além da possibilidade de ampliação da carga horária para os estudantes da rede estadual de ensino, por meio da oferta de cursos livres nas diferentes áreas do conhecimento.

Nesse caminho traçado, seu atendimento englobou algumas vertentes teóricas que tiveram por base os avanços tecnológicos do período técnico-científico-informacional. A elaboração dessas teorias educacionais foram fundamentais para explicar e subsidiar as “novas” propostas e maneiras de se trabalhar no campo educacional e, precipuamente, na educação a distância.

Sobre estudo e conceituação da educação a distância e suas metodologias, muitos autores serviram como referencial. Dentre eles, pode-se destacar John Daniel (Reino Unido – 1996) em seu livro *Mega-Universities and Knowledge Media: Technology Strategies for Higher Education*; Borge Holmberg (Suécia – 1995), *Theory and Practice of Distance Education*; Desmond Keegan (Irlanda – 1986) *Foundations of Distance Education*; Otto Peters (Alemanha – 1967), *Understanding distance education*; Michael Moore (Reino Unido – 2013), *The theory of transactional distance*; Charles Wedemeyer (EUA

– 1981), *Learning at the Back Door: Reflections on Non-Traditional Learning in the Lifespan* e Armando Valente e José Manuel Moran (Brasil – 2011), *Educação A Distância – Pontos e Contrapontos*.

Keegan (1986) e Valente (2011), em seus estudos, discorrem sobre as principais teorias da EaD, tendo em vista caracterizá-las e explicar como algumas delas foram pensadas. Sendo, a primeira destas, discutida nos estudos de Moore, Wedemeyer and Delling (KEEGAN, 1986), que tendiam a concentrar suas análises na autonomia e isolamento do aluno. Moore (1972) propõe o conceito de “distância transacional”, o qual se estrutura por meio de três variáveis: o diálogo educacional, a estrutura do programa e a autonomia do aluno. Para o autor “a distância não é física (geográfica), mas sim pedagógica (fenômeno)” (MARTINSKI, 2016, p. 4).

Os estudos de Peters (1993) se voltavam às funções e ao papel das instituições que são responsáveis em desenvolver os materiais de aprendizagem, “desenvolveu uma teoria sobre educação a distância como forma industrializada de ensino e aprendizagem” (VALENTE, 2011, p. 11).

Para Peters (1993), cabe às instituições fornecerem uma experiência de aprendizado satisfatória para os alunos, uma vez que os materiais tenham sido desenvolvidos e despachados (KEEGAN, 1986). Se estas utilizam as tecnologias, podem alcançar resultados ainda melhores, sendo que o planejamento sistemático e racionalizado dos meios educacionais pode contribuir para atingir a eficiência econômica e educacional (VALENTE, 2011).

Outras teorias também analisadas por Keegan (1986) e Valente (2011) foram: a teoria da conversação didática guiada de Holmberg e a teoria da comunicação bidirecional³³. Com a teoria da conversação didática guiada, Daniel, Sewart e Smith gerenciaram sistemas a distância.

Georges Siemens (2004) formulou mais uma teoria, a qual nomeou de conectivismo, a qual é definida como a integração de princípios explorados pelo caos, rede e complexidade, a aprendizagem (definida como conhecimento acionável) consiste na capacidade de construir e circular nessas redes (SIEMENS, 2004).

Ao sintetizar algumas das teorias da comunicação, observa-se que as mesmas estão relacionadas às concepções do processo de construção do conhecimento e convergem com a interação, ou seja, com a composição das condições de convivência nos espaços digitais de formação a fim de assegurar a participação e a aprendizagem.

As teorias fazem parte do arcabouço produzido dialeticamente entre os usos do território e a tentativa de compreender como os processos se

33 Salas de chat, mensagens instantâneas, rádios de banda do cidadão, redes de computadores e até mesmo conversas telefônicas todos utilizam a comunicação bidirecional.

desenvolvem e como a sociedade se constitui e cria demandas territoriais de acordo com o contexto social.

Nessa perspectiva, atualmente, o estado do Ceará desenvolve uma política educacional em consonância com as demandas provenientes do meio contemporâneo, ou seja, tem-se pensado as ações que visam agregar conhecimentos e oportunidades. Isso tem se dado tanto por meio do acesso à educação, em suas várias vertentes, como pela busca da melhoria na qualidade desse acesso.

A SEDUC, por intermédio da CODED/CED, tem acrescido em sua agenda de formação continuada cursos diversos nas modalidades presencial, semipresencial e a distância, bem como a oferta de cursos de aperfeiçoamento complementar para os estudantes.

3. Metodologia/Procedimento

A pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, tendo em vista a coleta de dados e informações em referenciais bibliográficos e documentos que discutem algumas teorias da educação a distância, contextualizando-os com a conjuntura educacional cearense, no que concerne à sua constituição e influência nas políticas públicas em vigor no Estado. Neste último, tendo como base a disposição dos cursos em EaD ofertados pela CODED/CED.

A análise documental, seja ela quantitativa ou qualitativa, aprimora a investigação sobre o processo de evolução de pessoas, grupos, comportamentos, práticas, entre outros (CELLARD, 2008), numa perspectiva temporal e de compreensão social.

Para Lüdke e André (1986), a análise documental é compreendida como uma sequência de operações que visam ao estudo de um ou vários documentos, na tentativa de revelar as circunstâncias sociais a eles relacionadas, de forma a atender aos interesses da pesquisa. Assim, constitui-se na escolha e recolhimento dos registros para posterior análise, em que os procedimentos se dão por etapas de caracterização, levantamento de dados e observação crítica.

Com isso, o objetivo deste estudo é discutir as contribuições da EaD para o Ceará, por meio da CODED/CED. Para isso, a pesquisa toma por base o contexto histórico dessa instituição, especialmente, no que consiste à formação continuada de professores, sobretudo, na colaboração da oferta dessa modalidade de ensino, bem como aborda as ações que estão sendo desenvolvidas no âmbito educacional, por meio dessa coordenadoria, a partir das demandas territoriais vigentes no contexto atual.

Entre os elementos analisados, estão os cursos oferecidos através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVACED), as certificações de alunos e professores da rede estadual de ensino pelo Sistema de Inscrição de Certificação da CODED/CED (SICCED) e as plataformas disponibilizadas como

apoio didático a docentes e discentes como o Sistema Estatístico Educacional (SISEDU) e o #Enemnarede. Os dados contemplam uma série histórica de 2015 a 2019.

4. Análise e discussão dos resultados

Com base na pesquisa realizada acerca da educação a distância, tendo como pano de fundo a CODED/CED, um centro agregador de formação continuada em EaD, no âmbito estadual, levantaram-se dados e informações sobre como essa coordenadoria vem desenvolvendo suas ações para atender as demandas vigentes da educação, sobretudo, no que diz respeito à formação contínua, de forma a vincular esta às novas tecnologias de comunicação e informação.

Pretendeu-se, com isso, analisar os impactos dessa modalidade de ensino, levando em consideração seus avanços e dificuldades na constituição da EaD no Ceará, por meio da CODED/CED.

Sendo assim, os dados e informações têm como função primordial mostrar a evolução da oferta de EaD na formação continuada, na contribuição da aprendizagem no Estado e às novas ações, sistemas e propostas provenientes dessa modalidade.

A coordenadoria supracitada está organizada em três células, a saber: Célula de Formação Docente e Ensino a Distância (CEDED), Célula de Produção de Material Didático (CEPED) e Célula de Recursos e Soluções Tecnológicas para Educação a Distância (CETED), para articular a vertente pedagógica da Secretaria da Educação do Estado do Ceará nas suas diferentes dimensões, sobretudo, nos processos vinculados à aprendizagem, de forma a agregar currículo, avaliação e formação.

As ações para a formação docente da rede pública estadual de ensino se dão a partir do contexto escolar, considerando a heterogeneidade cultural dos professores e alunos nos processos educativos, bem como as políticas públicas institucionalizadas e contextualizadas concomitantemente por meio do currículo e da práxis docente (CEARÁ, 2019).

Dentre as várias ações da CODED/CED, estão os cursos voltados para a formação docente, eles têm sido ofertados desde 2015 e têm como principal objetivo proporcionar, a este público, uma formação continuada em consonância com as novas demandas de aprendizagem, utilizando-se das novas tecnologias de informação e comunicação.

Para o acesso aos cursos, foram desenvolvidos dois sistemas, um para inscrição e certificação (SIC/CED) e outro para a realização das atividades, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVACED). Anterior a criação desses sistemas, a instituição utilizava outra plataforma para hospedar os cursos.

Desse modo, conforme a ampliação e necessidades das ofertas, bem como as demandas do meio, a coordenadoria cria e aperfeiçoa objetos e ações, adequando-se ao contexto social e às políticas vigentes.

Figura 1 – Sistema de Inscrição e Certificação (SIC/CED)



Fonte: Ceará/CODED/CED, 2019.

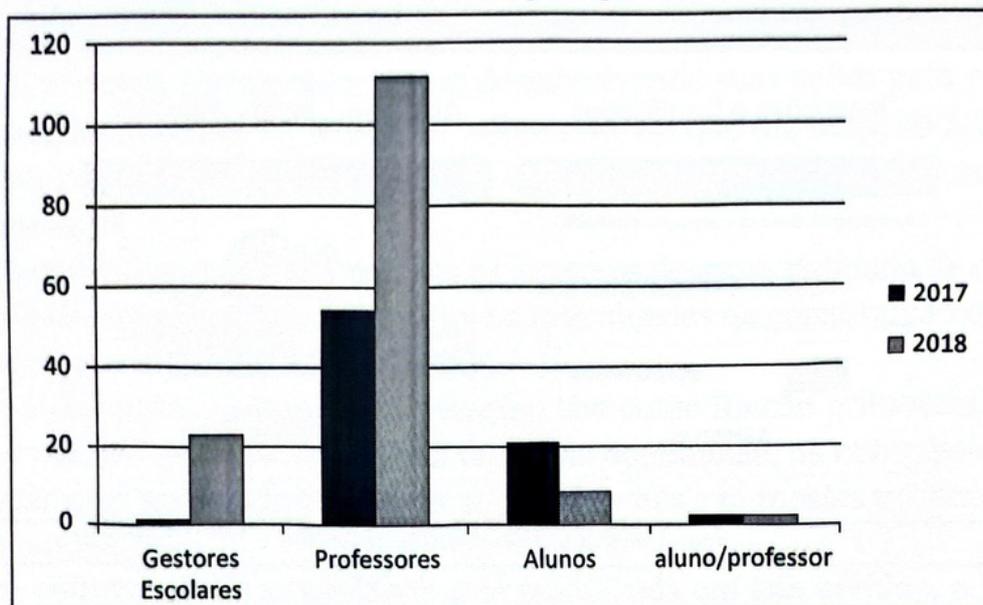
Figura 2 – Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVACED)



Fonte: Ceará/CODED/CED, 2019.

Ao longo de sua constituição como centro difusor e integrador da EaD no estado do Ceará, a CODED/CED apresenta uma evolução positiva, tanto no que se refere à oferta de cursos como a outras vertentes que envolvem a EaD e os usos das novas tecnologias para qualificar o processo de ensino e aprendizagem. Em relação aos cursos, observou-se um aumento em suas ofertas entre os anos de 2017 e 2018, conforme apresentado no gráfico 1.

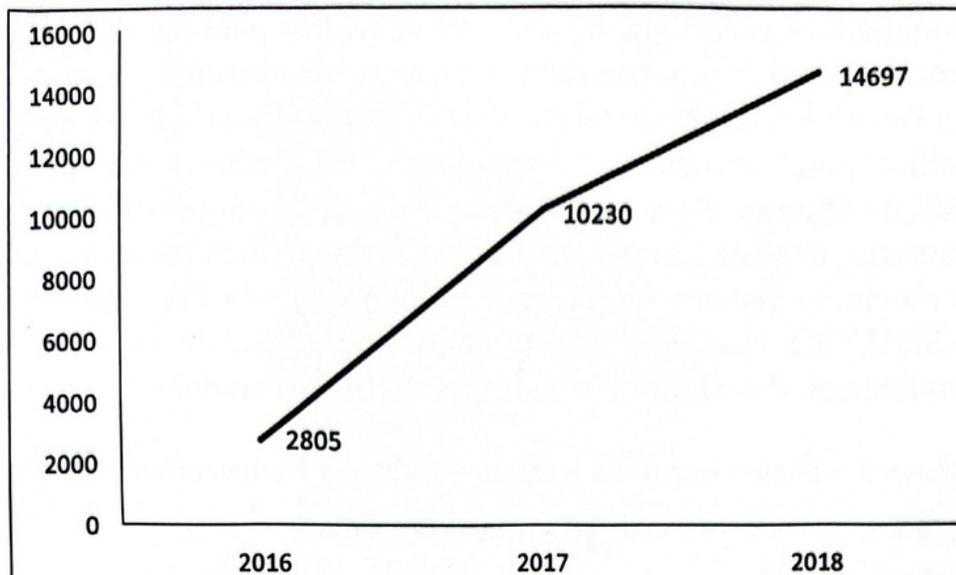
Gráfico 1 – Cursos ofertados para professores e alunos



Fonte: Dados da pesquisa.

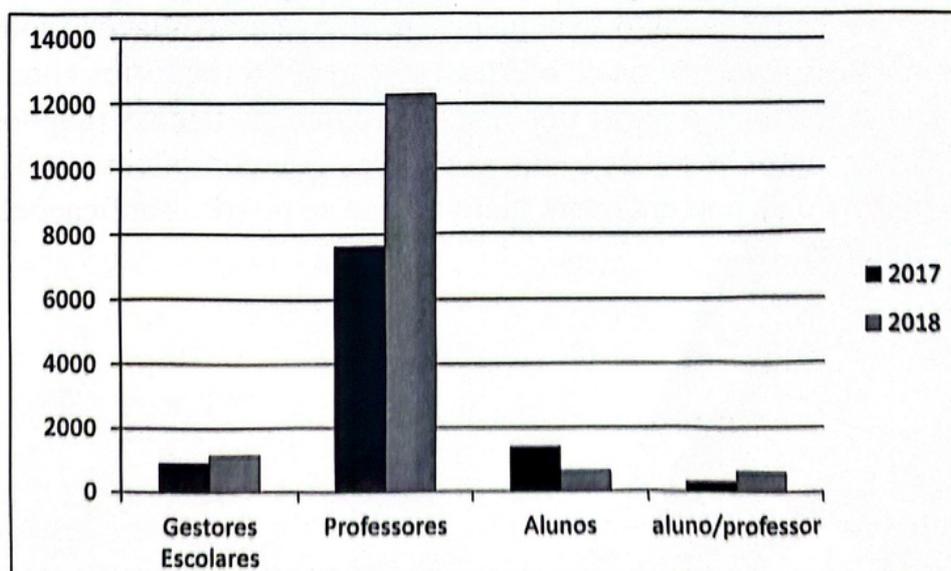
Esse indicativo se deve, primordialmente, às demandas de formação continuada para a qualificação dos professores que atuam nas redes estadual e municipal, provenientes do projeto proposto pela SEDUC e pelas Secretarias Municipais da Educação do Ceará, onde têm-se refletido sobre a qualidade educacional, visando à aprendizagem dos alunos e conseqüente melhoria dos resultados nas avaliações externas.

Tal fato se reflete nos dados relacionados às taxas de aprovações nos cursos em EaD, que têm demonstrado crescimento, como pode ser visto no Gráfico 2. Nesse patamar, também estão os cursos ofertados para alunos, que convergem igualmente para o mesmo fim.

Gráfico 2 – Aprovação nos cursos

Fonte: Dados da pesquisa.

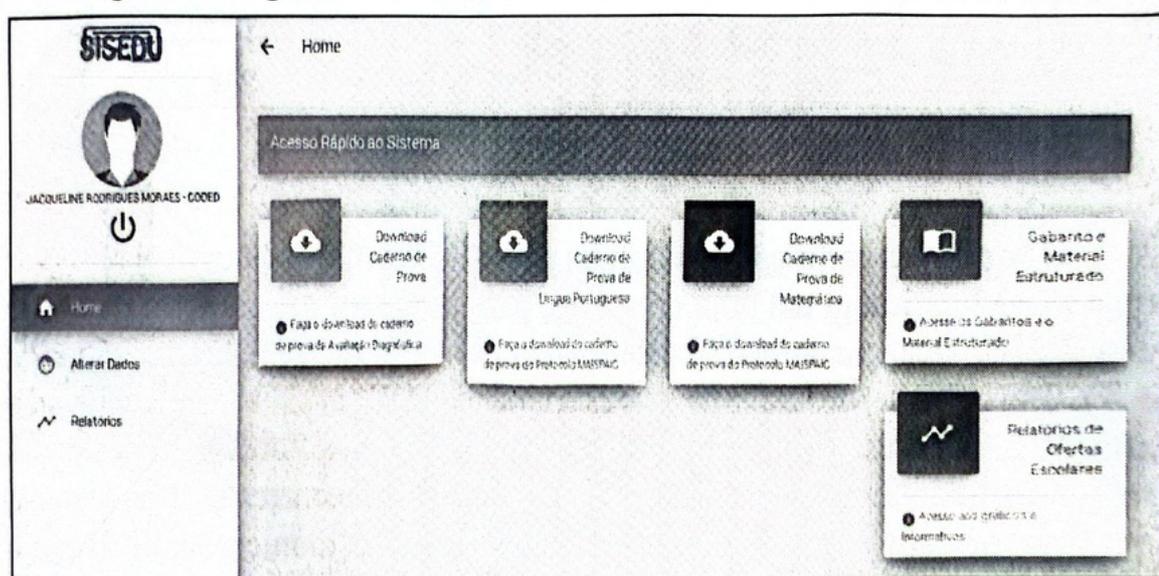
Quanto às certificações emitidas pela CODED/CED, é possível observar que se constituem em uma crescente, partem de um quantitativo de 2.805 em 2016, alcançando 10.230 cursistas em 2017 e 14.697, em 2018 (Gráficos 2 e 3). Percebe-se, dessa forma, que essa modalidade de ensino tem evoluído não só em âmbito estadual, mas é uma realidade no mundo. Por isso, as pesquisas relacionadas têm se constituído como uma prática recorrente, com vistas a qualificar cada vez mais o acesso e a qualidade da comunicação, interação e aprendizagem nos ambientes virtuais.

Gráfico 3 – Certificação dos cursos ofertados para professores e alunos

Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação ao uso das novas tecnologias, a CODED/CED desenvolveu e tem ampliado sistemas que buscam dar subsídios para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem nas redes educacionais cearenses. Um destes é o Sistema Estatístico Educacional (SISEDU), o qual foi criado com o objetivo de identificar possíveis operações mentais utilizadas pelos alunos no momento da avaliação externa. Para isso, realiza avaliações diagnósticas bimestrais compostas por itens de Língua Portuguesa e Matemática baseados na Matriz de Referência do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE). Isso possibilita um maior acompanhamento da evolução da aprendizagem dos alunos das redes municipal e estadual.

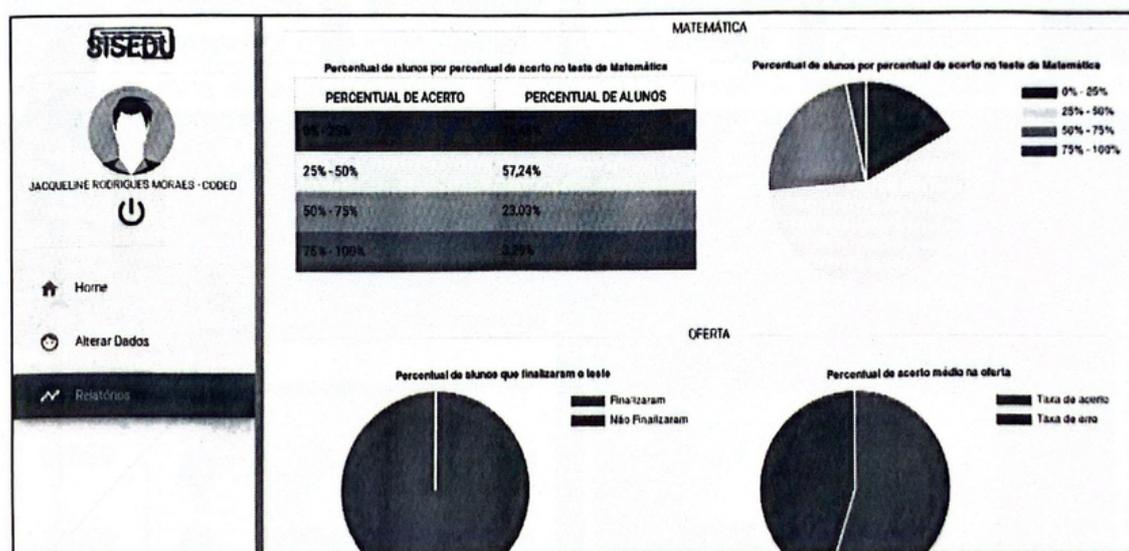
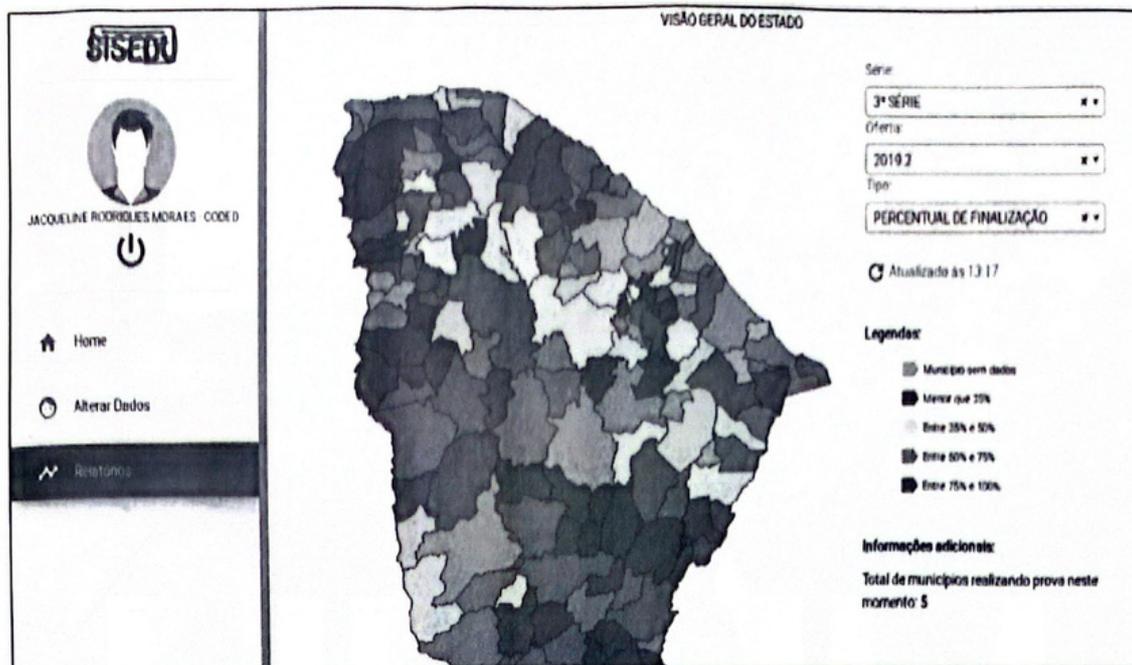
Figura 3 – Página inicial do Sistema Estatístico Educacional (SISEDU)



Fonte: Ceará/CODED/CED, 2019.

Em sua página inicial, o sistema possui acesso às avaliações aplicadas, aos gabaritos e aos relatórios de ofertas escolares. Os relatórios apresentam estatísticas elaboradas a partir dos resultados das avaliações diagnósticas, aplicadas por municípios, de todas as escolas que compõem a rede e são gerados por meio de porcentagem, tanto no que se refere às aplicações como a seus resultados.

Figuras 4 e 5 – Relatórios do SISEDU

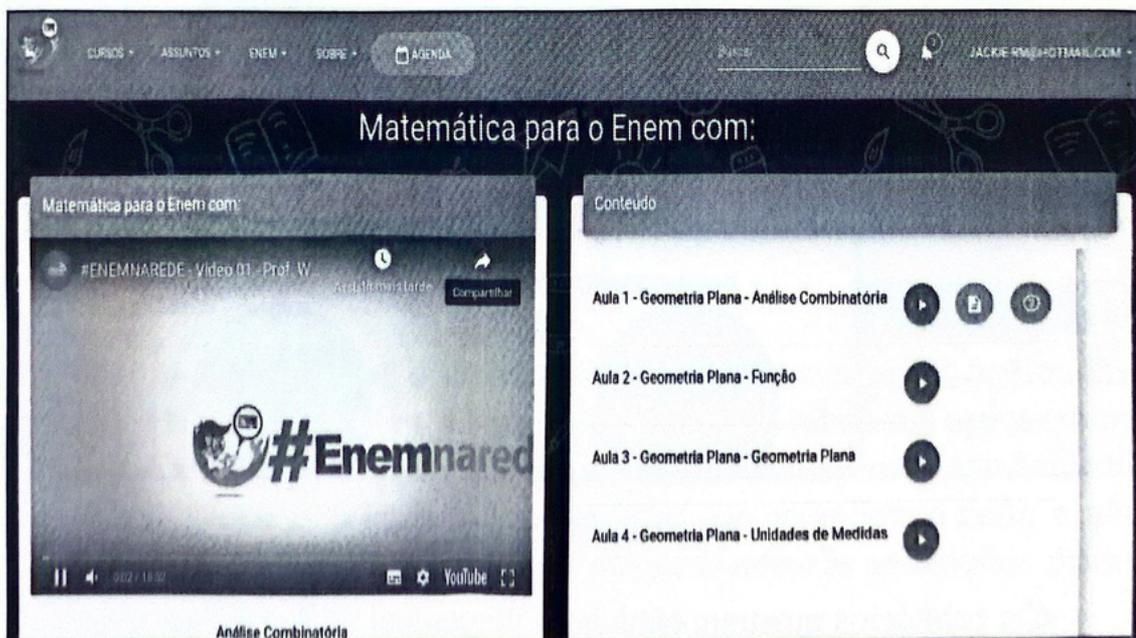
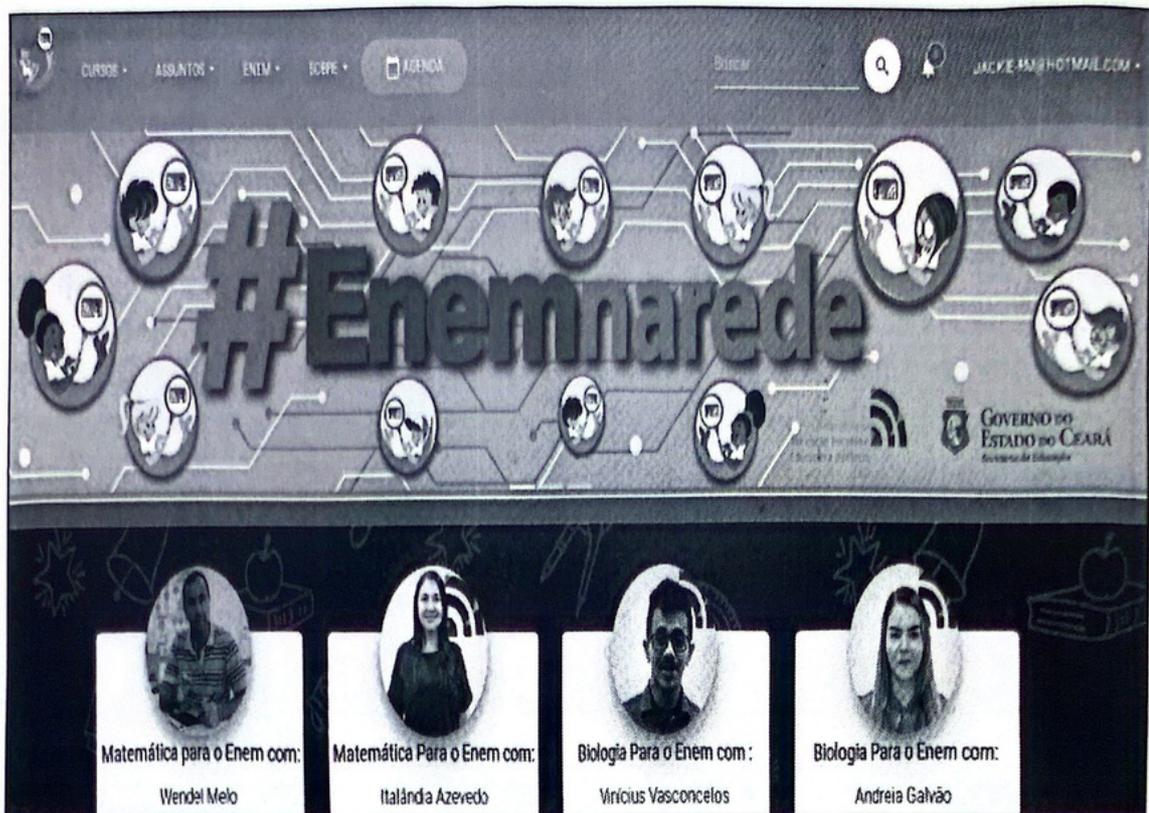


Fonte: Ceará/CODED/CED, 2019.

Os relatórios mostram também o Percentual de Acerto nos Testes de Língua Portuguesa e Matemática; o Percentual de Alunos por Status no Teste; o Percentual de Acerto Médio nos Testes, bem como o levantamento de dados por turma, por descritores e percentual de acertos por descritor.

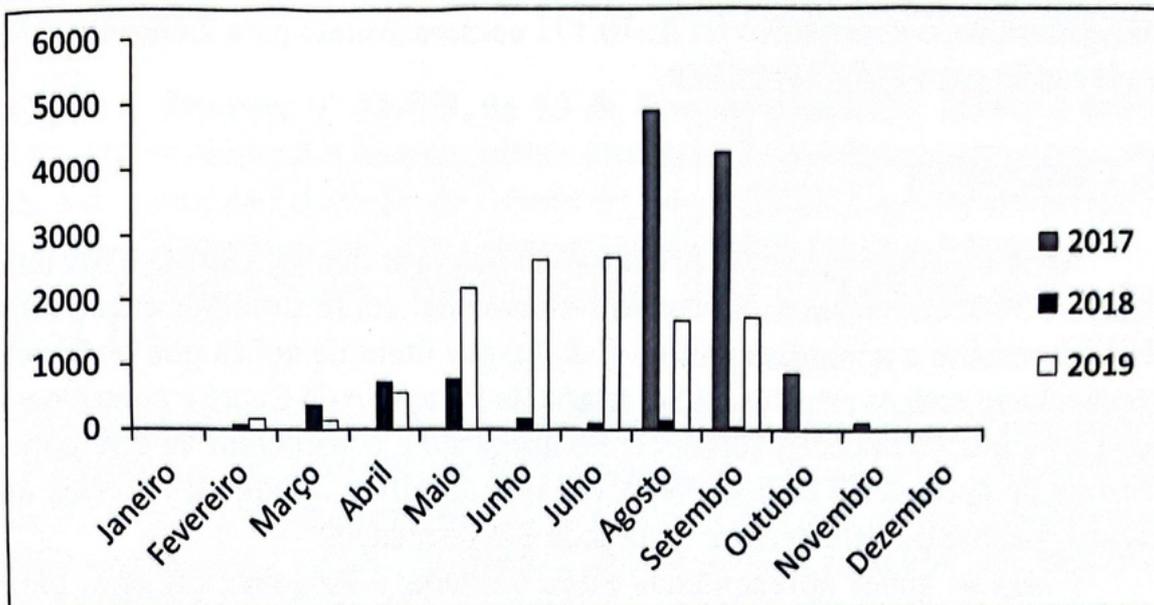
Outro sistema desenvolvido pela coordenadoria é o #Enemnarede. A página, criada em 2017, abriga aulas preparatórias para o Enem de diversos componentes curriculares, com tradução simultânea em Libras. Estas são acompanhadas por material didático, os quais são dispostos *on-line* e contêm atividades e sínteses dos objetos de conhecimento abordados.

Figuras 6 e 7 – #Enemnarede



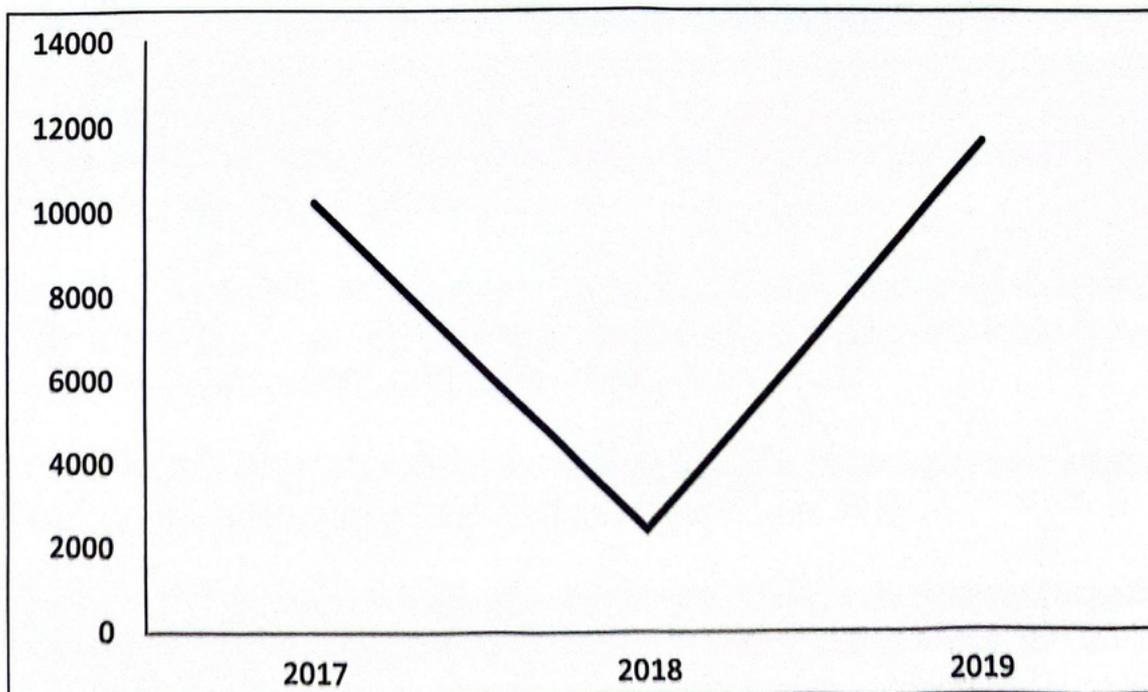
Fonte: Ceará/CODED/CED, 2019.

A plataforma é um objeto de uso pedagógico relevante, pois disponibiliza, em um mesmo ambiente virtual, as aulas de forma organizada, bem como possibilita ao aluno acessar a hora que desejar e enviar suas dúvidas, sendo uma importante iniciativa quanto à oferta de aulas *on-line*.

Gráfico 4 – Acesso #Enemnarede

Fonte: Dados da pesquisa.

Essa proposta está em crescimento com relação ao quantitativo de aulas, de materiais e de acessos, visto que em 2018 observa-se uma queda ao que se refere a seu uso, devendo-se isso à pouca divulgação do sistema, conforme Gráfico 5. Sendo que, em 2019, o projeto é retomado com maior oferta de aulas e divulgação no âmbito das escolas e espaços públicos.

Gráfico 5 – Acesso #Enemnarede 2017-2019

Fonte: Dados da pesquisa.

Nos gráficos, pode-se observar que em 2017, ano de lançamento do #Enemna rede, o quantitativo foi de 10.171 acessos, caindo para 2.406 em 2018 e elevando para 11.657 em 2019.

5. Conclusões

Após a análise documental, é possível perceber que a CODED/CED tem desenvolvido seu trabalho buscando fundamentalmente a melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem no Estado, por meio de ações que estão em consonância com os projetos da Secretaria da Educação do Ceará e contribuem para a formação docente, fortalecem o currículo e consideram as diferentes formas de aprender e ensinar, uma vez que ampliam o leque de ofertas de cursos, primando pelo acesso, qualidade e diversidade.

Todas as ações apresentadas estão voltadas a esse fim, ou seja, para atender as demandas educacionais atuais, no sentido de oferecer maiores oportunidades quanto ao acesso à educação, além de propiciar formação continuada de professores, visando qualificar cada vez mais a educação cearense.

Espera-se que algumas lacunas e desafios sejam superados para potencializar o desenvolvimento, de maneira a aprimorar os ambientes/sistemas que valorizam os processos e práticas comunicacionais e as respectivas interconexões plurívocas, bem como que haja progressivamente mais investimentos em pesquisas, com o intuito de potencializar e melhorar a gestão da educação a distância.

REFERÊNCIAS

CEARÁ. **Decreto nº 32.959, de 13 de fevereiro de 2019.** Altera a estrutura organizacional e dispõe sobre os cargos de provimento em comissão da Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC). Diário Oficial do Estado. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2019/06/5_dec_32959_doe_1302_2019_p-42a46.pdf. Acesso em: 8 out. 2019.

CEARÁ. **Lei nº 15.321, de 4 de março de 2013.** Altera dispositivos da Lei nº 13.875, de 7 de fevereiro de 2007, e alterações subsequentes, cria o Centro de Educação a Distância do Estado do Ceará – CED e dá outras providências. Diário Oficial do Estado. Disponível em: <https://belt.al.ce.gov.br/index.php/legislacao-do-ceara/organizacao-tematica/trabalho-administracao-e-servico-publico/item/2729-lei-n-15-321-de-04-03-13-d-o-08-03-13>. Acesso em: 8 out. 2019.

CEARÁ. **Lei nº 15.627, de 20 de junho de 2014.** Altera dispositivos da Lei nº 15.321, de 4 de março de 2013. Diário Oficial do Estado. Disponível em: <https://belt.al.ce.gov.br/index.php/legislacao-do-ceara/organizacao-tematica/educacao/item/4399-lei-n-15-627-de-20-06-14-d-o-02-07-14> Acesso em: 8 out. 2019.

CEARÁ. **Lei nº 16.710, de 21 de dezembro de 2018.** Dispõe sobre o modelo de gestão do poder executivo, altera a estrutura da administração estadual. Diário Oficial do Estado. Disponível em: <https://www.cge.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/20/2019/01/LEI-N%C2%BA16.710-21-de-dezembro-de-2018.pdf>. Acesso em: 8 out. 2019.

CEARÁ. Secretaria da Educação. Coordenadoria de Formação Docente e Educação a Distância. **Institucional.** Disponível em: <https://www.ced.seduc.ce.gov.br/institucional/>. Acesso em: 1º out. 2019.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **#Enemnarede.** Disponível em: <https://enem.ced.ce.gov.br/login/?next=/>. Acesso em: 1º out. 2019.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Ambiente Virtual de Aprendizagem.** Disponível em: <http://avaced.seduc.ce.gov.br/>. Acesso em: 1º out. 2019.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Sistema de Inscrição e Certificação da Coordenadoria de Formação Docente e Educação a Distância**. Disponível em: <https://sic.ced.ce.gov.br/>. Acesso em: 1º out. 2019.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Sistema Estatístico Educacional**. Disponível em: <https://sisedu.ced.ce.gov.br>. Acesso em: 1º out. 2019.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. *et al.* **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008.

KEEGAN, D. **The foundations of distance education**. London: Croom Helm, 1986.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **A pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINSKI, Silvana de Cássia. **Teorias da comunicação versus teorias da educação à distância nos ambientes digitais de aprendizagem: governança ou gestão da comunicação?** Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/sul2016/resumos/R50-1492-1.pdf>. Acesso em: 26 set. 2019.

MUGNOL, Marcio. A Educação a Distância no Brasil: conceitos e fundamentos. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 9, n. 27, p. 335-349, maio/ago. 2009. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/358>. Acesso em: 26 set. 2019.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PETERS, O. Understanding distance education. In: HARRY, K.; JOHN, M.; KEEGAN, D. (ed.). **Distance education: New perspectives (10-18)**. London, UK: Routledge, 1993.

SIEMENS, George. **Connectivism: A Learning Theory for the Digital Age**. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/a25f/84bc55488d01bd5f5acac4eed0c7d8f4597c.pdf>. Acesso em: 8 out. 2019.

VALENTE, José Armando; MORAN, Jose Manoel; ARANTES, Valeria Amorin (org.). **Educação a Distância**. São Paulo: Summus, 2011. Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/EDUCA%C3%87%C3%83O_A_DIST%C3%82NCIA.html?id=kh5T2i831N0C&redir_esc=y. Acesso em: 26 set. 2019.